

EDUCAÇÃO

ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Currículo, políticas e práticas



Américo Junior Nunes da Silva

(Organizador)

EDUCAÇÃO

ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Currículo, políticas e práticas



Américo Junior Nunes da Silva

(Organizador)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Educação enquanto fenômeno social: currículo, políticas e práticas

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação enquanto fenômeno social: currículo, políticas e práticas / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0485-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.859221309>

1. Educação. 2. Ciências humanas. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Neste livro, intitulado de **“Educação enquanto Fenômeno Social: Currículo, Políticas e Práticas”**, reúnem-se estudos dos mais diversos campos do conhecimento, que se complementam e articulam, constituindo-se enquanto discussões que buscam respostas e ampliado olhar acerca dos diversos problemas que circundam o processo educacional na contemporaneidade, ainda em um cenário de pós-pandemia.

O período pandêmico, como destacou Cara (2020), escancarou e asseverou desigualdades. Nesse movimento de retomada das atividades presencialmente, o papel de “agente social” desempenhado ao longo do tempo pela Educação passa a ser primordial para o entendimento e enfrentamentos dessa nova realidade. Não se pode resumir a função da Educação apenas a transmissão dos “conhecimentos estruturados e acumulados no tempo”. Para além de formar os sujeitos para “ler e escrever, interpretar, contar e ter noção de grandeza” é papel da escola, enquanto instituição, atentar-se as inquietudes e desafios postos a sociedade, mediante as incontáveis mudanças sociais e culturais (GATTI, 2016, p. 37).

Destarte, os artigos que compõem essa obra são oriundos das vivências dos autores(as), estudantes, professores(as), pesquisadores(as), especialistas, mestres(as) e/ou doutores(as), e que ao longo de suas práticas pedagógicas, num olhar atento para as problemáticas observadas no contexto educacional, buscam apontar caminhos, possibilidades e/ou soluções para esses entraves.

Partindo do aqui exposto, desejamos a todos e a todas uma boa, provocativa e formativa leitura!







Américo Junior Nunes da Silva

REFERÊNCIAS


CARA, Daniel. **Palestra online promovida pela Universidade Federal da Bahia, na mesa de abertura intitulada “Educação: desafios do nosso tempo” do evento Congresso Virtual UFBA 2020**. Disponível em: link: <https://www.youtube.com/watch?v=6w0vELx0EvE>. Acesso em abril 2022.

GATTI, B. A. Questões: professores, escolas e contemporaneidade. In: Marli André (org.). **Práticas Inovadoras na Formação de Professores**. 1ed. Campinas, SP: Papirus, 2016, p. 35-48.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A DISCIPLINA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE PEDAGOGIA DAS MELHORES UNIVERSIDADES DO BRASIL	
Paulo Sérgio de Almeida Corrêa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8592213091	
CAPÍTULO 2	26
(RE)CONHECIMENTO DE LEITURAS VIVENCIADAS POR GRADUANDAS DO CURSO DE PEDAGOGIA	
Maria Betanea Platzer	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8592213092	
CAPÍTULO 3	31
A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA DISCUSSÃO NECESSÁRIA	
Cristina Fátima Pires Ávila Santana	
Elis Regina dos Santos Viegas	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8592213093	
CAPÍTULO 4	44
A COLONIALIDADE DO SABER NO ENSINO DE FILOSOFIA: A NECESSIDADE DE MUDANÇAS NO CURRÍCULO DE FILOSOFIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR	
José Eduardo Martins	
Rosa de Lourdes Aguilar Verástegui	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8592213094	
CAPÍTULO 5	56
A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NOS PROJETOS POLÍTICO-PEDAGÓGICOS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE DOURADOS-MS	
Izabel Ferreira Santana	
Elis Regina dos Santos Viegas	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8592213095	
CAPÍTULO 6	68
A LEITURA DE GÊNEROS DISCURSIVOS – PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA CONSCIENTIZAÇÃO DO CONTEXTO SOCIOCULTURAL DO EDUCANDO	
Marilza Borges Arantes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8592213096	
CAPÍTULO 7	75
A IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM E DA PROMOÇÃO DA SAÚDE NA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
Clayde Aparecida Belo da Silva	
Sirlene de Oliveira Mario Inacio	
Soila Maria Francisco Belo Ramos	


Sara Neves Ribeiro
Conceição Aparecida Francisco Belo Dias
Fernanda Luciano Fernandes
Keila Cristina Belo da Silva Oliveira
Maria Gabriela do Carmo Sobrosa
André Silveira do Amaral
Brunela Lima Borges
Henrique Freire Simmer
Rianne Freciano de Souza Francisco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8592213097>

CAPÍTULO 8..... 86

A HETEROBIOGRAFIA COMO CAMINHO PARA A (AUTO) FORMAÇÃO: AS HISTÓRIAS DE VIDA E A REFLEXIVIDADE BIOGRÁFICA


Élica Luiza Paiva
Nínive Alves Lacerda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8592213098>

CAPÍTULO 9..... 96

A PERCEÇÃO DOS PROFESSORES NA APLICAÇÃO DOS MÉTODOS CENTRADOS NOS ESTUDANTES NUMA INSTITUIÇÃO DO ENSINO SUPERIOR EM QUELIMANE


Rude José Lopes Matinada
Aderito Barbosa
Gaspar Lourenço Tocoloa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8592213099>

CAPÍTULO 10..... 109

A TECNOLOGIA COMPUTACIONAL A SERVIÇO DO ENSINO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO REMOTO


Beatriz Goudard
Cléia Demétrio Pereira
Alfredo Balduino Santos
Tiago Luiz Schmitz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.85922130910>

CAPÍTULO 11..... 124

ANÁLISE DA CONTRIBUIÇÃO DO GOOGLE CLASSROOM NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NO PERÍODO PANDÊMICO


Roseli de Barros Andreilino







 <https://doi.org/10.22533/at.ed.85922130911>


CAPÍTULO 12..... 138

ALGUMAS RELEXÕES ACERCA DO PROFESSOR QUE ENSINA MATEMÁTICA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Jonatan Miotto
Gladys Denise Wielewski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.85922130912>

CAPÍTULO 13	144
AS CONTRIBUIÇÕES DA ARTE DE DESENHAR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS	
Isabelle Cerqueira Sousa	
Cintia da Silva Soares	
Tatiânia Lima da Costa	
Raimunda Cid Timbó	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.85922130913	
CAPÍTULO 14	154
AS CONTRIBUIÇÕES DOS FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM	
Fabiana Mazzaro Martins Lerosa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.85922130914	
CAPÍTULO 15	164
AS POSSIBILIDADES E OS DESAFIOS DO ENSINO HÍBRIDO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA ESCOLA PÚBLICA	
Maria Lucia Morrone	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.85922130915	
CAPÍTULO 16	175
CAPACITAÇÃO PARA BIBLIOTECÁRIOS EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS	
Wanderlice da Silva Assis	
Jaziel Vasconcelos Dorneles	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.85922130916	
CAPÍTULO 17	187
CLUBE DE BIOMIMÉTICA NA ESCOLA: CONSTRUINDO E DIVULGANDO SOLUÇÕES PARA PROBLEMAS COTIDIANOS	
Alexandre de Oliveira Rizzo	
Waldiney Mello	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.85922130917	
CAPÍTULO 18	198
CONCEPÇÕES DE <i>FEEDBACK</i> E SUA IMPORTÂNCIA COMO UMA METODOLOGIA POSITIVA DE APRENDIZAGEM	
Janaína Borges de Azevedo França	
Maria Luiza Batista Bretas	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.85922130918	
CAPÍTULO 19	210
DIMENSÕES SOCIAIS E POLÍTICAS DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL: AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR PELO MERCADO DO TRABALHO – UM ESTUDO DO CONSELHO REGIONAL DE ADMINISTRAÇÃO DO PARANÁ	
Taciana Cordazzo	

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.85922130919>

CAPÍTULO 20.....223


DIAGNÓSTICO DAS INTERAÇÕES DIGITAIS E AS POSSIBILIDADES DAS TDICS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: UM ESTUDO DE CASO DOS DISCENTES DO 3º ANO DO CURSO TÉCNICO EM SERVIÇOS JURÍDICOS INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO – IFPB CAMPUS AVANÇADO CABEDELO CENTRO

George de Paiva Farias

Renata Gomes Cavalcanti

Alexsandra Cristina Chaves

Jailson Oliveira da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.85922130920>

SOBRE O ORGANIZADOR.....239

ÍNDICE REMISSIVO.....240

A TECNOLOGIA COMPUTACIONAL A SERVIÇO DO ENSINO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO REMOTO

Data de aceite: 01/09/2022

Data de submissão: 19/08/2022

Beatriz Goudard

Universidade do Estado de Santa Catarina
(UDESC)
Florianópolis – Santa Catarina
<http://lattes.cnpq.br/5371619257631730>

Cléia Demétrio Pereira

Universidade do Estado de Santa Catarina
(UDESC)
Florianópolis – Santa Catarina
<http://lattes.cnpq.br/4158706306265559>

Alfredo Balduino Santos

Universidade do Estado de Santa Catarina
(UDESC)
Florianópolis – Santa Catarina
<http://lattes.cnpq.br/8332812419140428>

Tiago Luiz Schmitz

Universidade do Estado de Santa Catarina
(UDESC)
Florianópolis – Santa Catarina
<http://lattes.cnpq.br/9923095473101113>

RESUMO: Este trabalho apresenta experiências realizadas na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado III, por estudantes do curso de Licenciatura em Informática da UDESC. As práticas foram realizadas com intervenção docente no ensino fundamental de escolas básicas do estado de Santa Catarina. Considerando o período atípico em função

da pandemia, a intervenção docente realizou-se de forma remota, a partir das tecnologias computacionais, inovando a caracterização do espaço escolar e o uso de as ferramentas didáticas, bem como suas interfaces com alunos, professores e supervisores de campo de estágio. Na avaliação das atividades observou-se um resultado que superou as expectativas e contribuiu de forma significativa para a formação dos acadêmicos.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Curricular Supervisionado; Intervenção Docente; Tecnologia Computacional.

COMPUTATIONAL TECHNOLOGY AT THE SERVICE OF TEACHING: REPORT OF REMOTE INTERNSHIP EXPERIENCE

ABSTRACT: This work presents experiences carried out in the discipline of Supervised Curricular Internship III, by students of the Degree in Computer Science at UDESC. The practices were carried out with teaching intervention in elementary schools in the state of Santa Catarina. Considering the atypical period due to the pandemic, the teaching intervention was carried out remotely, using computer technologies, innovating the characterization of the school space and the use of didactic tools, as well as their interfaces with students, teachers and supervisors of internship field. In the evaluation of activities, a result was observed that exceeded expectations and contributed significantly to the training of academics.

KEYWORDS: Supervised internship; Teaching Intervention; Computer Technology.

1 | INTRODUÇÃO

A Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), por meio do Centro de Educação a Distância (CEAD), oferece o curso de Licenciatura em Informática, na modalidade a distância, em convênio com a Universidade Aberta do Brasil (UAB). O projeto pedagógico do curso foi desenvolvido com base nas diretrizes educacionais do Ministério da Educação (BRASIL, 1996), além das normas internas da universidade e do CEAD, observando o mercado brasileiro das tecnologias de informação e comunicação (TIC's), a necessidade de capacitar educadores na área de Informática em acordo com as diretrizes curriculares da área de computação (CNE/CES, Nº 5, de 16 de novembro de 2016) e também, como ação estratégica de formação superior no Estado de Santa Catarina, proporcionando à população acesso ao curso superior, necessário para o desenvolvimento científico, cultural e educacional do país. O curso iniciou no segundo semestre de 2017 em dez municípios de Santa Catarina. Teve como base uma matriz curricular de duração de quatro anos, da qual formou sua primeira turma regular, em agosto de 2021.

Considerando que o profissional formado no Curso de Licenciatura em Informática deverá construir um conjunto de conhecimentos necessários para atuar no Ensino Fundamental, Ensino Médio e Ensino Profissional-Tecnológico, em sua organização curricular, tem-se a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado, com 486 horas/aula, correspondendo a 27 créditos.

O projeto pedagógico do curso define que o Estágio Curricular Supervisionado objetiva integrar teoria e prática. Possui as dimensões formadoras e sócio-políticas, que proporcionam ao estudante a participação em situações reais de vida e de trabalho, consolidam a sua profissionalização e exploram as competências básicas indispensáveis para uma formação profissional ética e corresponsável (tendo como base as dimensões do Curso).

Para atender este objetivo, o Estágio Curricular Supervisionado foi organizado nas seguintes etapas: 1. Análise do Contexto Educativo (ACE); 2. Observação Participante no Contexto Escolar (OP); 3. Elaboração e aplicação do Projeto de Intervenção (API); 4. Análise Reflexiva do Processo e Relatório Final de Estágio (RFE). O mesmo deve ser realizado a partir da quinta fase do curso e segue até a oitava fase. O percurso dos quatro estágios obrigatórios resultou na elaboração de um relatório final que subsidiou o trabalho de conclusão de curso (TCC) na forma de monografia.

Ao construir competências ele precisa executar um conjunto de atividades, atendendo não só aos próprios interesses e possibilidades, mas também ao que é essencial ao processo formativo para a sua profissionalização. Com isso, é fundamental mobilizar conhecimentos, ações e agentes no sentido de alcançar as metas da formação.

Ainda do projeto pedagógico do curso é possível extrair o detalhamento de cada uma das etapas apresentadas anteriormente, a saber:

Etapa 1 - Análise do Contexto Educativo (ACE) (5ª. Fase) O estudante deverá fazer a observação no contexto educativo, levantando aspectos relacionados ao contexto educacional e escolar fazendo um mapeamento da realidade escolar e seus modos de funcionamento. Caracterizar o cotidiano escolar para uma futura intervenção, independente do nível ou turma. Nesse momento o estudante fará uma "leitura contextual" do contexto educativo, social e cultural, procurando reconhecer onde a intervenção será mais significativa e contributiva, mapeando as necessidades do contexto.

Etapa 2 - Observação Participante (OP) (6ª. fase) Nesta etapa, o estudante faz uma observação participante, selecionado uma turma para que ele possa auxiliar a docente com as suas atividades, procurando atuar nas dimensões relativas à sua área de formação. Analisa planejamentos em relação ao projeto político pedagógico da escola, auxilia o docente da turma, intervém em assuntos quando for solicitado. Nestas etapas o estudante deverá fazer todos os registros do desenvolvimento da atividade em documento próprio e ao final será avaliado também pelos gestores daquela instituição. Elabora relatório parcial.

Etapa 3 - Aplicação do Projeto de Intervenção (API) (7ª. fase) Nesta etapa o estudante elabora o Projeto de Intervenção Docente a ser aplicado no Ensino Fundamental. O tema deve ser selecionado com base no Projeto da Escola, com a anuência do docente da referida turma ou pode ter sido pensado a partir das oficinas e laboratórios desenvolvidos na disciplina ao longo do curso. Elabora os planos de ensino que envolve todos os procedimentos pedagógicos relativos ao desenvolvimento da docência e produz o relatório parcial. Nessa etapa o estudante também realizará uma análise crítico-reflexiva do processo de estágio desenvolvida na Educação Infantil. Deverá fazer a socialização do processo no polo com a presença dos profissionais envolvidos, incluindo os do campo de estágio.

Etapa 4 – Análise Reflexiva do Processo e Relatório Final de Estágio (RFE) (8ª. fase). Nesta etapa o estudante elabora o Projeto de Intervenção Docente a ser aplicado. No Ensino Médio. O tema do Projeto deve ser selecionado com base no Projeto da Instituição/Turma e com a anuência do docente da referida turma ou pode ter sido pensado a partir das oficinas e laboratórios desenvolvidos na disciplina ao longo do Curso. Elabora os planos de ensino que envolve todos os procedimentos pedagógicos relativos ao desenvolvimento da docência. Elabora o relatório parcial de estágio. Nessa etapa o estudante também realizará uma análise crítico-reflexiva de todo o processo de Estágio desenvolvido nos dois níveis de ensino e fará a socialização do Processo no Polo com a presença dos profissionais envolvidos, incluindo os do campo de estágio. Elaborará o relatório final de estágio, juntando os documentos de todas as etapas incluindo a análise reflexiva e os documentos de presença e de avaliação (PPC, Curso de Licenciatura em Informática, 2021).

Importante destacar também que as disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado I e II são caracterizadas pela observação e análise do contexto educativo. Já as disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado III e IV são caracterizadas pelo planejamento e intervenção docente no ensino fundamental e médio, respectivamente.

Dentro de um planejamento definido, no início do semestre letivo de 2020-1 o Estágio Curricular Supervisionado foi organizado para seguir o projeto pedagógico dentro de sua

normalidade. Nesta oportunidade estavam previstas viagens do professor da disciplina aos 10 municípios catarinenses, nos quais o curso é ofertado, para acompanhar os percursos dos/as acadêmicos/as, nos polos presenciais da UAB. Ocorre que apenas um município foi visitado, pois, em 17 de março de 2020, as aulas presenciais foram canceladas, devido a pandemia ocasionada pela Covid-19.

Sob as condições de distanciamento social as atividades foram suspensas e retomadas no início de maio de 2020, totalmente de forma remota. Neste período foram realizados ajustes no calendário acadêmico e definidos os protocolos a serem adotados para a continuidade do semestre letivo.

Num primeiro momento não tivemos grandes impactos, visto que o curso é oferecido na modalidade a distância. Apenas as videoconferências, que os acadêmicos assistiam de forma presencial nos polos de origem, foram adaptadas para serem assistidas de suas residências via plataforma *Big Blue Button (BBB)*, um *plugin* do *Moodle*. Além disso, nos deparamos com um grande desafio: dar continuidade à disciplina de Estágio Curricular Supervisionado II, percurso em que os acadêmicos precisavam realizar a observação da instituição escolar e concluir a ementa prevista.

A coordenação de estágio do CEAD, a fim de evitar prejuízo às atividades acadêmicas, acompanhou atentamente toda a legislação pertinente e suas adaptações para o período de pandemia e, numa força tarefa sem igual, entrou em contato com as diferentes escolas de educação básica, onde os acadêmicos estavam estagiando visando mostrar a importância da continuidade dos trabalhos e como isso poderia ser efetivado, uma vez que ainda se estava na fase de observação. Neste momento foi possível levar adiante a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado II e equalizar os desafios para a conclusão do semestre letivo.

Durante este período, o olhar foi direcionado para o estudo de alternativas na consecução do curso, sem interromper as atividades do semestre seguinte, considerando que a pandemia não tinha diminuído, tampouco houve a retomada das aulas presenciais.

Nesta direção, no segundo semestre de 2020 iniciaram-se as disciplinas da sétima fase do curso, entre elas, os acadêmicos precisavam cursar a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado III, com as atividades de estágio direcionadas à intervenção em escolas de ensino fundamental. O desafio tornou-se ainda maior!

Alguns gestores das escolas não permitiram a continuidade das atividades de estágios, mesmo com a acolhida realizada, entendendo que o objetivo do estágio não seria atingido e também por limitações administrativas. Mais uma vez, a equipe de professores, coordenadores de estágios e estudantes, em conjunto, buscou estudar novas possibilidades de seguir na busca de soluções para a continuidade do curso no semestre 2020-2. Desta forma, tivemos restrições em alguns campos de estágio e acolhimento em outros e, mesmo diante das dificuldades impostas pela situação, os/as acadêmicos/as também estavam empenhados no auxílio ao processo e na busca das soluções. Com

isso, alguns deles foram designados a estagiar em escolas diferentes das quais haviam realizado a observação. Fato esse, que os levou a ter que realizar parte da observação novamente, pois estavam diante de uma nova instituição escolar.

Equalizadas as questões burocráticas e legais dos campos de estágio, foi preciso buscar subsídios para a continuidade dos trabalhos da disciplina. Convém destacar que o professor da disciplina e a coordenação de estágio estavam em constante diálogo com os tutores presenciais e acadêmicos/as para auxiliar nos ajustes às suas necessidades aos novos campos de estágio supervisionado, sendo que, àqueles/as que mantiveram os locais acordados anteriormente estavam mais preparados e adaptados. Entre os subsídios necessários destaca-se a importância de estabelecer uma relação recíproca entre os estagiários e a função que a disciplina exigia, a saber, a intervenção no ambiente escolar de ensino fundamental. Como fazer isso acontecer e ter resultados satisfatórios sem estar presente fisicamente nas escolas? Eis a questão.

Para compreender melhor a resposta desta questão apropria-se do pensamento de Nascimento (2018) que destaca “a importância de os estagiários compreenderem que cada escola tem uma maneira própria de funcionar, ou seja, uma forma de organizar o seu cotidiano, não sendo viável a reprodução de práticas que não atendam às suas especificidades”, ressaltando também que:

[...] fim de identificar as concepções teóricas que embasam o fazer docente daqueles que já se encontram no cotidiano escolar, bem como as suas próprias concepções, o estagiário irá rememorar as teorias estudadas ao longo da graduação, ação que poderá favorecer também o reconhecimento de que o que fora estudado na universidade se faz presente na escola, pois toda ação pedagógica está embasada em uma teoria, mesmo que o professor não tenha consciência de qual seja. (NASCIMENTO, 2018, p. 62)

Assim, os estagiários, ainda que remotamente, através da observação puderam compreender as especificidades de cada escola e na fase de intervenção, seja ela com produção de conteúdos para alunos e/ou professores, utilização de tecnologias inovadoras no campo educacional e todo um planejamento de execução das atividades de concretização dos planos de estágios, sob a supervisão dos docentes, puderam verificar a importância de seus estudos durante o processo formativo e a necessidade de atualização constante no campo educacional.

2 | A TECNOLOGIA COMPUTACIONAL A SERVIÇO DO ENSINO

As possibilidades de condução das atividades de estágios curriculares contaram com o uso frequente do *Big Blue Button*, um *plugin* disponível no *Moodle*, que é o ambiente virtual de aprendizagem utilizado pela universidade para o ensino a distância. Através deste *plugin* foi possível realizar constantes reuniões com os/as acadêmicos/as para orientar o desenvolvimento da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado III, sob a luz dos

aspectos legais envolvidos. Os encontros constantes possibilitaram pensar junto dos/as acadêmicos/as os caminhos percorridos para vislumbrar os resultados que se esperavam para o semestre, mesmo que adaptados à nova realidade que estavam vivenciando, visto que o objetivo maior da disciplina não poderia ser negligenciado. Com base nestes aspectos, os/as acadêmicos/as foram levados a atuar dentro do contexto que o curso de licenciatura em informática tinha oferecido ao longo de seis semestres de estudos.

De pronto, muitos de nossos/as acadêmicos/as apostaram ser este o momento de visibilizar a importância do profissional licenciado em informática e sua atuação no contexto escolar. A partir daí, as experiências foram sendo reveladas uma a uma, com diferentes ações e com muito entusiasmo e motivação.

O que parecia ser um problema acabou se transformando em um projeto compensador. Neste sentido começamos a destacar a experiência que tivemos com os/as acadêmicos/as estagiários/as em diferentes cidades do estado de Santa Catarina.

2.1 Experiência dos estagiários da cidade de Braço do Norte/SC

O processo experimental ora relatado pode ser verificado na íntegra no trabalho de Demétrio *et al* (2020), abrangendo um grupo de acadêmicos/as da cidade de Braço do Norte, com o apoio da diretora da escola acolhedora, que passou a preparar conteúdos digitais para que os professores pudessem utilizar nas suas aulas remotas. Diante do cenário percebeu-se que eram condições diferentes das previstas pois, não bastava, apenas, preparar o conteúdo, já que muitos professores não tinham conhecimento das tecnologias disponíveis para utilizar em suas aulas de forma remota. Assim, realizou-se uma Formação Continuada intitulada “A inserção das tecnologias de informação e comunicação – TIC na mediação pedagógica em tempos de pandemia”. O tema foi escolhido considerando que o uso das tecnologias de informação e de comunicação se intensificou na educação durante o distanciamento social, o que modificou o processo de ensino aprendizagem. Os/as acadêmicos/as se encontravam virtualmente através do *Google Meet* (aulas síncronas) para traçar estratégias de como realizar a capacitação prevista. Definiram a temática e determinaram uma TIC para apresentar aos professores, a qual utilizaram para ministrar os conteúdos. Escolheram o *Google Classroom* (para os momentos assíncronos), por se tratar de uma plataforma de ensino capaz de armazenar dados, datas, vídeos, arquivos e não sobrecarregar os dispositivos que têm sido utilizados pelos educadores, em geral, o celular.

De acordo com o relatório final de estágio dos/as acadêmicos/as, a equipe pontuou o que precisava ser feito para que a formação pudesse acontecer de forma organizada e participativa. Decidiram como iriam dividir as tarefas e também o cronograma de ação, para que tudo saísse dentro do planejado no projeto. Durante esse percurso conseguiram observar que nem sempre tudo ocorre como planejado. Entre a elaboração de conteúdos e a ministração do curso, foi necessário mais tempo, logo houve alteração de datas previstas no planejamento. Isso ocorreu para que os conteúdos fossem abordados de modo mais

detalhado para os professores.

O primeiro encontro foi organizado como um momento de motivação, reflexão e informação, a fim de cativar os participantes e despertar neles o interesse pelo assunto. Para isso, prepararam uma palestra com a tutora presencial do polo, Raquel Medeiros Martins Fernandes, atual diretora de uma escola estadual do município, onde essa relatou sua experiência, com o objetivo de aproximá-los da realidade vivida por uma escola que já utilizava a plataforma de ensino remoto como suporte educacional.

Na sequência realizaram cinco encontros, um por semana, sendo que as aulas ocorriam pela plataforma *Google Classroom* (<https://classroom.google.com>). Desenvolveram vídeos em forma de tutoriais, manuais escritos para facilitar também àqueles que preferem uma boa leitura para a absorção de conteúdos e os encontros no *Google Meet* (<https://meet.google.com/>), para trocar as experiências, ensinamentos e sanar as dúvidas existentes. O intuito do grupo de estagiários/as foi seguir além das expectativas dos professores e, com isso, elaboraram um bônus extra, prepararam uma aula com dicas para a gravação e edição de vídeos, já que tal ação havia sido solicitada pela professora referência (supervisora de estágio), por ser uma das maiores dificuldades encontradas pelos professores para ministrar suas aulas de forma remota e poder explicar o conteúdo como se estivessem juntos na sala de aula.

O fechamento da formação com os professores trouxe satisfação aos acadêmicos/as por protagonizar uma formação para educadores com muito tempo de docência, oportunizando uma grande troca de experiências. Destacaram que o diferencial da realização do estágio foi perceber que as experiências se vinculavam às práticas presenciais de sala de aula, com raras exceções de uso das TIC's como ferramentas de mediação pedagógica a distância. Buscaram intervir de maneira objetiva, sucinta e de fácil acesso, para auxiliar os/as professores/as que se interessaram em conhecer e utilizar as diferentes formas de mediações escolares adotadas durante o cenário pandêmico.

Para finalizar o projeto de intervenção, a equipe ressaltou que foi muito bem recepcionada e que os participantes se manifestaram favoráveis ao projeto da formação, já solicitando outras formações como essa, inclusive propuseram como tema, o ensino híbrido. Os/as acadêmicos/as, mesmo com toda a satisfação e aprendizados com a realização do estágio, também mencionaram que tiveram momentos difíceis no decorrer desse processo, dada as circunstâncias com que se tornaram protagonistas de um papel tão importante na formação de outros docentes, que assim como eles, precisam transmitir conhecimentos e atingir diferentes públicos, cada qual com suas particularidades. Além disso, destacaram como dificuldade a falta de equipamentos adequados, tanto em termos de computadores, como de internet, assim como o próprio distanciamento que impossibilitou a interação, tendo que abordar ferramentas computacionais, que para muitos caracterizavam inovações tecnológicas e didáticas.

A equipe chegou a conclusão que o estágio oportunizou a experiência de vida

real em um momento atípico, que ainda precisa avançar no aprendizado havendo um longo processo a ser percorrido, começando por aprender a identificar questões que são inerentes ao processo educacional num determinado contexto escolar, e quem sabe, novos projetos de intervenção docente possam ser executados, a partir do uso das TICs, como ferramenta educacional nas mediações pedagógicas nos processos de escolarização de todos os estudantes. Diante da experiência que desenvolveram acreditam estar preparados para novos desafios e já trabalham para a formatação da disciplina de estágio curricular supervisionado IV, na certeza de que novos conhecimentos serão adquiridos e com isso, estarão preparados para enfrentar o campo profissional de forma mais adequada, inclusive lidando com desafios novos que certamente surgirão.

2.2 Experiência dos estagiários da cidade de Canoinhas/SC

Assim, como para o item anterior, destaca-se que a experiência apresentada neste item pode ser encontrada em Brito e Prado (2020).

Uma dupla de estagiários do polo de Canoinhas desenvolveu o projeto de intervenção didática baseado no uso da ferramenta *SCRATCH* (<https://scratch.mit.edu/>) para o desenvolvimento de programação com estudantes do ensino fundamental. Para os/as estudantes que não puderam acompanhar as aulas *online*, foi enviado material impresso sobre o conteúdo. A escolha do tema teve como objetivo central trazer um novo olhar dos/as estudantes tanto para a lógica da programação, quanto para a área da matemática.

Os/as acadêmicos/as partiram das premissas estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018), em especial, às competências 4 e 5, destacando-se a compreensão, criação e utilização de tecnologias digitais de informação. Considerando o relato de muitos professores das escolas da região que não tinham equipamentos, ou mesmo rede de internet para realizar o ensino remoto no período da pandemia, buscaram trazer a ferramenta como um facilitador do processo de ensino da matemática. Também se basearam em um estudo que tratava dos saberes da docência online, classificando-os como espaços vividos e construídos no devir da cibercultura. Construída a base bibliográfica do projeto, partiram para a estruturação das atividades.

Dentre os diferentes momentos elaborados para a prática didática, relataremos aqui o momento delineado aplicação da ferramenta propriamente dita. Nesta fase foi realizado acesso ao site do *SCRATCH* e mostrado formas de uso da ferramenta para programação dentro da disciplina de matemática, como interface para a produção de uma calculadora. A partir daí, os estudantes foram convidados a construírem, de forma interativa e comunicativa, a calculadora com o uso das operações matemáticas básicas. A prática docente foi realizada com o auxílio do *Google Meet* (<https://meet.google.com/>), com momentos síncronos onde as dúvidas e questionamentos foram respondidos, interagindo em tempo real e avaliação a participação e acompanhamento dos alunos. Os estagiários produziram e deixaram disponível o *link* da webaula expositiva, bem como o material

impresso que foi disponibilizado aos alunos que não podiam acompanhar as atividades de forma síncrona.

Ao realizar a intervenção docente num cenário de pandemia os estagiários observaram que a tecnologia é algo que fascina, estimula os/as estudantes e contribui para o processo de aprendizagem. Por outro lado, verificaram também o problema da exclusão de muitos/as estudantes e destacaram a necessidade de pensar em políticas de inclusão para uso da tecnologia no ambiente escolar. A equipe verificou também que a disciplina de matemática para muitos estudantes é encarada como difícil e uma das “piores” existentes. A proposta de utilizar a tecnologia para ensinar os conceitos matemáticos e o raciocínio lógico, por meio da ferramenta de programação lúdica *SCRATCH*, na construção de uma calculadora interativa com movimentos, personagem e sons, fez os/as estudantes se motivassem e despertou interesse em utilizar a ferramenta em outras disciplinas. Ao final das experiências vividas pela equipe, concluem que excepcionalmente o cenário de pandemia e o distanciamento social deu visibilidade aos profissionais licenciados/as em informática, bem como tiveram uma maior aproximação com os/as estudantes/as por meio do uso das tecnologias.

2.3 Experiência dos estagiários da cidade de Lages/SC

Os/as estagiários/as do polo da UAB de Lages apresentam seu relatório destacando que a transferência do ensino presencial para o ensino remoto aconteceu de forma repentina, em decorrência da pandemia do novo corona vírus. Informam que, para dar seguimento à atividade de intervenção do estágio, precisaram adaptar as práticas a serem realizadas, conforme legislação vigente e orientação recebida pela coordenação de estágio e professor da disciplina.

Com a realização do estágio tiveram a oportunidade de entender como está acontecendo todo o processo educacional, o quanto os professores tem ido além de uma rotina de dar uma aula, se superando com planejamento, envio de conteúdos e acompanhamento para verificar o quanto os/as estudantes estão conseguindo assimilar dos conteúdos lecionados.

O tema escolhido pelos/as estagiários/as (Moreira *et al*, 2020) aborda uma forma criativa e motivacional para o aprendizado, de modo a aumentar o uso do computador e outras tecnologias. Conceituar as tecnologias e jogos educativos, reconhecendo o impacto, o potencial e a complexidade da sua inserção na prática pedagógica é uma oportunidade ímpar para a estruturação e implantação de novos cenários nesse momento.

Com as aulas de forma remota foi possível explorar as tecnologias, a fim de obter o melhor delas e amparar o educador no processo de ensino e aprendizagem. Do ponto de vista dos/as estagiários/as, os/as professores/as podem sugerir o uso de jogos educacionais com a finalidade de explorar as vivências dos/as estudantes/as, a partir de situações agradáveis para atingir os objetivos pretendidos.

Nesse contexto, estudaram sobre aspectos da ferramenta *Google Classroom* e algumas implicações que a mesma apresentava em suas atividades. Realizaram videoconferência com a professora, no sentido de entender melhor os conteúdos e práticas realizadas com os/as estudantes para propor novas atividades que permitissem o uso das tecnologias digitais. A partir daí, estudaram diversos recursos disponíveis, na busca da melhor ferramenta para aplicação e desenvolvimento do auxílio pedagógico e optaram por utilizar os jogos educativos. Para facilitar o auxílio à professora foi produzido um vídeo introdutório na plataforma *Youtube* com orientações sobre alguns jogos educativos que poderiam ser usados em suas aulas. Na sequência foram apresentados outros vídeos sobre atividades e brincadeiras que motivassem os alunos a continuar desenvolvendo os trabalhos em suas casas. Por fim, foi produzido um vídeo tutorial explicativo e disponibilizado no *Youtube* contendo informações de acesso e utilização do recurso do aplicativo jogos educativos.

Ainda no polo de Lages, outra equipe de estágio (Werner; Varela, 2020) auxiliou a professora a adaptar as aulas síncronas e assíncronas, modificando os materiais utilizados e a metodologia de aplicação na prática pedagógica. Para que o objetivo pudesse ser atingido, levaram em consideração as dificuldades do atual contexto como a falta de recursos tecnológicos, e a necessidade de elaborar materiais e atividades que os/as estudantes realizassem com interesse voltado ao assunto abordado.

A mediação pedagógica ocorreu por meio de vídeo chamada, utilizando os recursos do *WhatsApp* e do *Google Meet*. Para a aplicação das aulas, utilizou-se os recursos do *Google Classroom*. Também foi abordado o uso do compartilhamento da nuvem para envio de materiais. Aplicaram formulários com perguntas objetivas e discursivas para avaliação dos alunos. As aulas eram intercaladas entre aulas assíncronas e síncronas, sendo o material disponibilizado variando entre textos, artigos, produções audiovisuais e formulários. Os encontros constituíram-se em espaços para trocas de ideias e experiências, em que os/as estagiários/as puderam ser muito colaborativos, auxiliando com os conhecimentos relacionados às tecnologias digitais de informação, assim como na adaptação da aplicação das aulas para o uso de recursos tecnológicos.

O contato inicial com a professora foi para conversar sobre alguns aspectos da ferramenta *Google Classroom*. Nesse mesmo período foi realizada uma videoconferência com a professora, buscando entender melhor os conteúdos e práticas realizadas com os alunos e propor novas atividades com o uso das tecnologias digitais. Durante o diálogo, a professora sugeriu a aplicação de história em quadrinhos, sua área de conhecimento, e acreditava ter boa aceitação dos seus alunos. Nesse sentido, os/as estagiários/as realizaram pesquisas de ferramentas online que se enquadrasse dentro dessa possibilidade. Encontraram algumas plataformas online, mas com poucos recursos gratuitos. Como já haviam trabalhado com a ferramenta CANVA (https://www.canva.com/pt_br) decidiram por esta para o desenvolvimento da história em quadrinho. Também utilizaram a rede social

de imagens *Pinterest* (<https://br.pinterest.com/>), que possui um grande banco de imagens, incluindo figuras da história. Uma vez definidas as ferramentas para a criação de história em quadrinhos, partiram para a criação de um exemplo, a fim de demonstrar a aplicabilidade das tecnologias.

O tema abordado foi a Era Vargas. Desenvolveram uma história em quadrinhos na ferramenta CANVA, com diálogos curtos, utilizando imagens da plataforma *Pinterest*. Apresentado à professora, esta relatou serem tecnologias interessantes, porque o/a estudante pode usar a sua criatividade, aplicando o texto em forma de diálogo, construindo, de fato, a história em quadrinhos e compreendendo os conteúdos abordados.

Na intervenção realizaram a criação de um vídeo explicativo, com o objetivo de apresentar algumas funcionalidades e recursos das ferramentas CANVA e *Pinterest*, bem como a forma dos seus respectivos acessos aos sistemas. Desse modo, foi exemplificado o processo de criação de uma história em quadrinho utilizando o recurso “Tirinhas”, disponível no CANVA e pesquisado por imagens que correspondessem ao governo do presidente Getúlio Vargas. Além das plataformas citadas, também foi introduzido o *software* SWAY (<https://sway.office.com/my>) com um tutorial auto explicativo e de fácil entendimento.

De acordo com os/as estagiários/as, os maiores desafios da prática docente se deram pelo fato de não estar em contato direto com os alunos, devido ao distanciamento social imposto pela pandemia, com conseqüente fechamento das escolas. Mas, foi possível perceber que a mediação através das tecnologias são importantes aliadas às práticas pedagógicas, pois elas propiciam um trabalho de qualidade e com diversidade. Houve a necessidade de se reinventar e aprimorar as metodologias de ensino, a fim de atender as necessidades dos alunos e professores. Puderam compreender que o professor precisa estar preparado para realizar práticas investigativas, com base nos processos de ensino e aprendizagem e ter compromisso com a aprendizagem dos alunos, despertando o interesse, reflexão e criticidade, apoiados na utilização das tecnologias digitais.

Convém destacar que vários tutoriais foram produzidos pelos/as estagiários/as do polo de Lages para que os professores pudessem compreender melhor como lidar com as tecnologias educacionais, no momento em que o ensino remoto se tornou a única ferramenta disponível para a continuidade do ensino, em tempo de isolamento social.

2.4 Experiência dos estagiários da cidade de Joaçaba/SC

No formato remoto, o estágio da equipe de Joaçaba (Brand *et al*, 2020) foi realizado em Herval d’Oeste município vizinho, que oportunizou ampliar o alcance das ações de estágio dos acadêmicos. Importante destacar que a unidade escolar acolhedora da atividade do estágio atende cerca de 300 estudantes e possui uma boa estrutura, dispondo de laboratório de informática. A sala de tecnologia educacional da escola é bem equipada e, na grade curricular, existe a disciplina de Informática e um professor responsável pela mesma. Ressalta-se a percepção dos/as estagiários/as quanto às dificuldades enfrentadas,

por parte do docente, para o planejamento das aulas a serem aplicadas.

Após as discussões promovidas com os professores, dentre as sugestões elencadas, os/as estagiários/as decidiram que aplicativos de 'Gravadores de Tela' seriam úteis para o momento, pois os respectivos programas propiciariam o desenvolvimento de atividades diversas, como produções de conteúdo, videoaulas, lives, etc. Com a definição, deu-se então o desenvolvimento prático da atividade, em primeiro momento, realizando pesquisas entre os aplicativos disponíveis na rede com características que atendessem melhor as necessidades dos professores e alunos. Dentre outros fatores, foi observada a interface amigável e intuitiva para sua operacionalização, a facilidade de aprendizagem dos recursos oferecidos, o espaço necessário para seu armazenamento, e, por fim, a gratuidade para download e utilização. Posterior as análises, os estagiários optaram pela produção dos vídeos tutoriais de aplicativos de gravadores de tela, *AZ Screen Recorder* (<https://az-screen-recorder.br.uptodown.com/android>) para serem utilizados em celulares e *tablets* e o *OBS Studio* (<https://obsproject.com/pt-br/download>) para computadores e notebooks. Criaram um roteiro explicativo e produziram os respectivos materiais áudio visuais demonstrando de forma prática a sua aplicabilidade no contexto escolar, desde o *download* do programa, a funcionalidade do mesmo e finalizaram com uma exemplificação de algumas atividades que podem ser desenvolvidas dentro do contexto escolar no momento do ensino remoto, bem como também, pós-pandemia.

Em específico, a intervenção de um dos/as estagiários/as foi realizada inicialmente com a produção de um vídeo sobre o uso do *Google Classroom*, detalhando passo a passo as informações para seu uso, desde como acessá-lo, criar uma conta no *Google*, criar uma sala de aula, convidar os alunos para participarem, enviar tarefas, vídeos, trabalhos, enfim, todas as atividades possíveis que esta plataforma do *Google* permite. Depois foi feito um vídeo, voltado para os alunos, explicando como eles poderiam fazer vários vídeos de forma bem simples, utilizando somente o celular e, por fim, foi feito outro vídeo mostrando como fazer um suporte para o celular bem fácil e rápido possibilitando a gravação de vídeos para a apresentação das tarefas e trabalhos *online*, dentro do ambiente e plataforma *Google Classroom*.

Diante dos desafios enfrentados, pela impossibilidade de uma maior interação com a comunidade escolar em virtude do momento vivenciado, percebeu-se, conforme relatos encaminhados pela própria direção da Unidade Escolar, que os objetivos propostos no período de estágio foram alcançados e que o material de apoio pedagógico produzido, enviado à escola e disponibilizado também através do *Youtube* teve sua aprovação por parte da comunidade escolar, que pode contar, a partir dessa experiência, com mais estas ferramentas tecnológicas de apoio no processo de ensino aprendizagem.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ano de 2020 foi marcado por profundas transformações na sociedade, provocando mudanças severas no aspecto comportamental das pessoas. Dentre os diversos segmentos estruturais que compõem a sociedade, o cotidiano escolar foi um dos mais afetados. Escolas e instituições educacionais técnicas e de ensino superior foram fechadas e as aulas presenciais suspensas. Com isso, novas formas de aplicabilidade e novos métodos de ensino tiveram que ser implantados para que o processo de ensino aprendizagem não fosse paralisado por completo.

Dar prosseguimento as atividades de estágio curricular supervisionado neste contexto foi um grande desafio. Mesmo com as inúmeras dificuldades encontradas, muitas das quais já relatadas no decorrer do texto, pode-se dizer que o resultado alcançado foi satisfatório e provocou uma inovação em muitas escolas e professores, os quais passaram a utilizar metodologias e tecnologias antes nem imaginadas.

Tal como foi observado por Santos *et al* em Silva (2021, p. 29), “[...] no contexto brasileiro a falta de infraestrutura, despreparo dos profissionais da educação para o uso das tecnologias digitais e sobrecarga de atividades para serem realizadas em ambiente domiciliar compuseram a realidade geral da educação no tempo de pandemia”, assim também os alunos do curso de Licenciatura em Informática do CEAD/UDESC comprovaram a afirmação em seus relatos e experiências de estágios vivenciadas nesse período de pandemia.

Em sua grande maioria, os/as estagiários/as apontaram em seus relatórios finais, a importância de sua formação e a necessidade de profissionais desta natureza no contexto escolar. Relataram, de modo geral, a percepção que, o uso das tecnologias, até eram desprezadas pela maioria das unidades escolares nas aulas presenciais, seja pela inexistência de estruturas tecnológicas básicas, seja pelo desconhecimento técnico para as aplicações práticas de atividades por parte de alguns docentes, e ou ainda, principalmente, pela falta de políticas educacionais específicas voltadas para a área, acabou se tornando o principal meio utilizado para a continuidade do processo educativo em todo o país, durante o ano de 2020. Desta forma, a mudança no formato das aulas aplicadas neste período, utilizando os recursos tecnológicos disponíveis como ferramentas de ensino, se constitui em um divisor de águas, sob o ponto de vista de como os mesmos serão utilizados nos espaços educacionais no futuro.

Mediante os relatos obtidos, acredita-se que em diferentes instituições será possível o aprimoramento e o despertar de uma discussão mais ampla, provocando uma análise mais profunda quanto o uso das TIC's nas escolas. Muitos dos estagiários deram ênfase à necessidade de viabilizar o estudo e debate sobre a possibilidade de inclusão da disciplina de Informática na grade curricular do território do estado de Santa Catarina e a reestruturação tecnológica das unidades escolares, para propiciarem aos educandos, um

espaço mais digno de acesso aos conhecimentos mediados por essas práticas.

Com estes breves relatos apresentados pode-se verificar a abrangência do estágio curricular supervisionado realizado de forma remota, propiciando aos/as estagiários/as a interação com estudantes e docentes de diferentes escolas, na busca da efetiva continuidade do ensino e no aprimoramento de sua práxis pedagógica, já que em muitos momentos, além de intervir junto aos alunos, foram protagonistas de atuação junto aos docentes. Os resultados apontados pelos relatórios, bem como pelas instituições que se dispuseram a acolher nossos estagiários são bastante evidentes quanto ao atendimento da proposta pedagógica do estágio curricular de forma remota, mesmo realizados de forma tão abrupta da tradicional atuação dos processos educacionais. No entanto, não menos importantes ou com menores resultados, o que se observou foi um sucesso de atuação e uma gama de oportunidades que se descortinou para um novo processo de ensino aprendizagem do qual somos todos expectadores e entusiastas da inovação bem sucedida, cuja continuidade fica registrada por meio deste relato de experiência.

Acreditamos que com base nas experiências relatadas e as vivências que os estágios tiveram nesse período de pandemia, a fim de dar continuidade em seu percurso formativo, vai de encontro com as considerações apontadas por Santos, Cunha e Moraes (2020, p. 343) que afirmam

[...] estágio nos cursos de Licenciatura pode ser entendido como um período que nos impulsiona a atravessar uma barreira em que de um lado temos o ideal (teorias) e do outro o concreto (o tatear da prática), fazendo com que o estagiário seja o ponto de intersecção. A tarefa que o estágio traz para os futuros professores leva-os a uma sobrecarga de esforços, tanto físicos quanto emocionais, mas são essas energias que são gastas que, muitas vezes, levam o indivíduo ao refletir sobre o caminho a trilhar na docência. O estágio como um momento de decisão na Licenciatura é algo significativo, pois é a partir daí que podem surgir os professores que servirão como referência para seus alunos, como motivação de fazê-los sempre acreditar, de não desistirem de seus sonhos, mesmo que a realidade vivida seja árdua. É justamente esse fator que se apresenta em déficit na educação hoje em dia, afinal, ter alguém que os inspire e que busque plantar uma semente de esperança, ou mesmo contribuir nesse plantio, é que faz com que os alunos saiam de sua zona de conforto e procurem fazer diferente – é válido lembrar que a diferença não depende do tamanho da decisão, mas do fato de tomar a decisão.

Tomamos a decisão de realizar o estágio mesmo com as escolas fechadas para as aulas presenciais, visto que acreditamos que podíamos fazer a diferença e fazer valer o esforço e verificamos, ao fim do processo, que a maioria dos docentes contribuiu para proporcionar aos nossos estagiários uma inspiração de não desistirem de seus sonhos.

REFERÊNCIAS

BRANS, E. F. et al. (2020). **Relatório Final de Estágio Curricular Supervisionado III, do Curso de Licenciatura em Informática** – CEAD/UDESC/UAB. Joaçaba, SC.

BRASIL (2018). **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.** Brasília.

BRITO, A. L. e PRADO, M. L. (2020). **Relatório Final de Estágio Curricular Supervisionado III, do Curso de Licenciatura em Informática – CEAD/UDESC/UAB.** Canoinhas, SC.

DEMÉTRIO, G. C. M., et al. (2020). **Relatório Final de Estágio Curricular Supervisionado III, do Curso de Licenciatura em Informática – CEAD/UDESC/UAB.** Braço do Norte, SC.

FURTADO, T. M. e MACHADO, J. V. (2020). **Relatório Final de Estágio Curricular Supervisionado III, do Curso de Licenciatura em Informática – CEAD/UDESC/UAB.** Lages, SC.

LIMA, R. J. et al. (2020). **Relatório Final de Estágio Curricular Supervisionado III, do Curso de Licenciatura em Informática – CEAD/UDESC/UAB.** Lages, SC.

MORAIS, I. R. D. et al. (2020). **Ensino Remoto Emergencial:** proposta de design didático para o estágio curricular supervisionado em curso de licenciatura. Secretaria de Educação a Distância, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, RN.

MOREIRA, A. R. et al. (2020). **Relatório Final de Estágio Curricular Supervisionado III, do Curso de Licenciatura em Informática – CEAD/UDESC/UAB.** Lages, SC.

NASCIMENTO, M. C. M. (2018). **Estágio Curricular: Implicações na Formação e na Atuação para a Docência.** Tese (doutorado em Educação). Universidade Estadual Paulista – UNESP. Marília, SP.

SANTOS, J. A. et al. (2020). **Relatório Final de Estágio Curricular Supervisionado III, do Curso de Licenciatura em Informática – CEAD/UDESC/UAB.** Joaçaba, SC.

SANTOS, R. R.; CUNHA, W. C. F.; MORAES, L. B. (2020). **De aluno a professor - A realização de sonhos um encontro com a realidade:** O Estágio Supervisionado e Sua Relevância na Formação Docente. Revista Contexto & Educação. Editora Unijuí - Ano 35 - nº 112 • Set./Dez. 2020. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/9713>. Acesso em 22 de fevereiro de 2021.

SILVA, N. L. C (org.). (2021). **Práticas docentes em evidência:** da formação inicial ao ensino remoto. Editora Inovar, 1 ed. Campo Grande, MS.

UDESC/CEAD. (2017) **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Informática na modalidade de Educação a Distância.** Disponível em: https://www.udesc.br/arquivos/cead/id_cpmenu/953/PPC_Licenciatura_em_Inform_tica_CEAD_UDESC_final_PROEN2305_15990532799529_953_16292969809495_953.pdf. Acesso em 22 de fevereiro de 2021.

WERNER, A. F. e VARELA, L. F. L. (2020). **Relatório Final de Estágio Curricular Supervisionado III, do Curso de Licenciatura em Informática – CEAD/UDESC/UAB.** Lages, SC.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizagem 14, 19, 20, 22, 26, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 75, 77, 81, 82, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 113, 114, 117, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 139, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 156, 158, 159, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 179, 188, 190, 197, 198, 199, 200, 201, 204, 205, 206, 207, 208, 223, 224, 225, 226, 227, 229, 230, 233, 234, 235, 236, 237, 238

Arte 95, 98, 127, 144, 145, 148, 152, 153, 159, 163

Atuação profissional 26, 30, 139, 141

(Auto)formação 86, 88, 89, 91, 92, 94, 95

Avaliação 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 62, 63, 64, 83, 98, 102, 103, 104, 106, 109, 111, 116, 118, 135, 137, 138, 143, 169, 171, 172, 183, 200, 203, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 218, 219, 220, 221

B

Bibliotecários 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185

Bibliotecas 30, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 183, 184, 185

Biomimetismo 187

C

Capacitação 71, 114, 133, 135, 175, 176, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 224

Colonialidade do saber 44, 48, 49, 50, 51

Concepções 12, 13, 16, 17, 19, 20, 22, 34, 35, 50, 55, 56, 57, 64, 71, 85, 113, 138, 142, 143, 144, 198, 217

Construtivismo 107, 187, 189

Currículo 1, 2, 9, 11, 15, 24, 25, 34, 42, 43, 44, 46, 50, 51, 52, 54, 63, 64, 66, 67, 87, 96, 97, 102, 105, 106, 107, 108, 139, 169, 171, 187, 189

Curso de Pedagogia 1, 4, 17, 18, 20, 24, 25, 26, 140

D

Democracia 14, 18, 19, 22, 163, 210, 215, 217

Desenho 82, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 42, 43, 44, 45, 48, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 71, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 88, 95, 97, 99, 105, 106,

107, 108, 110, 111, 112, 114, 121, 122, 123, 125, 126, 129, 130, 131, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 150, 154, 155, 156, 157, 158, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 172, 173, 174, 178, 179, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 198, 199, 204, 205, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 218, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 227, 231, 233, 236, 237, 238, 239

Educação de jovens e adultos 26, 56, 57, 58, 65, 66, 67

Educação inclusiva 59, 164, 165, 172

Educação infantil 9, 14, 26, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 42, 43, 75, 77, 79, 80, 84, 111, 150

Educação superior 3, 4, 23, 44, 105, 178, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 218, 219, 220, 221, 222

Emancipação 44, 49, 58, 129, 217, 220, 221

Ensino 1, 2, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 44, 46, 50, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 71, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 84, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 154, 156, 158, 159, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 177, 178, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 195, 198, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 206, 207, 211, 212, 213, 214, 215, 218, 221, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239

Ensino-aprendizagem 31, 32, 34, 37, 64, 96, 99, 124, 127, 133, 134, 136, 139, 141, 143, 188, 223, 224, 233, 236, 238

Ensino de Biologia 187, 190

Ensino de Filosofia 44, 50

Ensino híbrido 115, 136, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 191

Ensino remoto 115, 116, 117, 119, 120, 123, 124, 125, 129, 134, 167, 191, 204, 207

Ensino superior 2, 6, 7, 8, 9, 11, 18, 22, 26, 27, 28, 30, 50, 80, 96, 98, 99, 104, 105, 106, 121, 165, 178, 211, 212, 213, 214, 218, 239

Escolas Municipais 56, 57

Escrita 26, 30, 41, 63, 70, 71, 72, 73, 80, 89, 90, 144, 150, 151, 152, 159, 202, 207

Estágio curricular supervisionado 109, 110, 111, 112, 113, 116, 121, 122, 123

Estudante 27, 37, 45, 71, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 110, 111, 119, 126, 127, 128, 129, 132, 134, 135, 166, 168, 169, 171, 199, 203, 227, 228, 231, 234, 235

Eurocentrismo 44, 46, 49, 50, 53, 54

Experiência 12, 15, 36, 51, 62, 83, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 108, 109, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 122, 129, 130, 132, 133, 135, 137, 147, 148, 150, 156, 160, 161, 170, 196, 207, 217, 220, 232, 238

F

Feedback 99, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209

Formação docente 16, 26, 28, 29, 61, 123, 164

Formação profissional 2, 110, 210, 213, 221

G

Gêneros discursivos 68, 69, 70, 71, 72, 73

Google Classroom 114, 115, 118, 120, 124, 125, 126, 132, 136

H

Heterobiografia 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95

História da educação 1, 2, 4, 5, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 59, 108, 139

Histórias de vida 86, 87, 88, 89, 90, 92, 94, 95

I

Intervenção docente 109, 111, 116, 117

L

Leitura 26, 27, 28, 29, 30, 58, 63, 68, 70, 73, 80, 101, 106, 111, 115, 144, 145, 148, 150, 152, 163, 183, 214, 216

M

Metodologias 26, 61, 64, 65, 96, 98, 99, 100, 119, 121, 124, 129, 139, 140, 142, 165, 172, 174, 185, 198, 224, 237, 238

Métodos 59, 63, 96, 99, 100, 104, 108, 121, 128, 129, 131, 134, 135, 188, 189, 191, 222, 233, 238

N

Narrativas 86, 87, 88, 89, 91, 92, 94, 95, 239

Natureza 32, 49, 68, 70, 71, 106, 121, 155, 158, 187, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 217

P

Participação 34, 57, 58, 62, 64, 82, 99, 101, 103, 104, 105, 110, 116, 132, 169, 170, 171, 180, 182, 183, 184, 185, 190, 196, 204, 206, 210, 211, 212, 213, 215, 218, 219, 220, 221, 222

Pedagogia histórico-crítica 81, 154, 155, 158, 159, 162, 163

Pergamum 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185

Planejamento 32, 33, 40, 42, 61, 62, 83, 108, 111, 113, 114, 117, 120, 125, 135, 138, 139,

140, 141, 142, 143, 156, 168, 170, 198, 222, 223, 229, 230, 235, 237

Prática pedagógica 36, 41, 61, 64, 68, 70, 71, 117, 118, 127, 138, 139, 141, 142

Práticas de leitura 26, 27, 28, 30

Professor 1, 12, 15, 24, 30, 32, 33, 34, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 63, 68, 73, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 112, 113, 117, 119, 123, 126, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 138, 139, 140, 141, 142, 149, 151, 152, 160, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 188, 189, 191, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 225, 226, 227, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 239

Projeto Político-Pedagógico 56, 61

Psicologia histórico-cultural 154, 155, 158, 159, 162, 163

S

Saúde 10, 11, 41, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 125, 130, 137, 178, 182, 204, 205, 207, 208

Sociais 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 22, 28, 29, 33, 38, 45, 46, 48, 49, 51, 52, 53, 61, 62, 63, 64, 65, 69, 70, 71, 72, 77, 78, 80, 82, 83, 108, 125, 127, 133, 141, 157, 158, 159, 161, 164, 165, 172, 189, 193, 196, 210, 211, 214, 215, 219, 231

Sustentabilidade 83, 187

T

Tecnologia computacional 109, 113

U


Universidade 1, 4, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 44, 50, 51, 54, 56, 66, 67, 75, 80, 85, 86, 87, 92, 93, 95, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 123, 124, 136, 138, 163, 164, 174, 175, 176, 177, 179, 186, 187, 190, 207, 209, 210, 213, 214, 215, 220, 238, 239


EDUCAÇÃO

ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:


Currículo, políticas e práticas



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

EDUCAÇÃO

ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Currículo, políticas e práticas



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 